



PONTOS DE CONTATO COM A VISÃO IDEALIZADA E ROMÂNTICA SOBRE O BRASIL NOS ROMANCES “SENHORA” E “O GUARANI” DE JOSÉ DE ALENCAR

DÉBORA VITÓRIA PEREIRA DOS SANTOS

RESUMO

Esta pesquisa investiga a visão idealizada e romântica do Brasil nos romances de José de Alencar. A justificativa reside na relevância histórica e cultural dessas obras para a compreensão da identidade nacional brasileira. Os objetivos consistem em analisar como Alencar retrata o país, destacando suas paisagens naturais, cultura e valores, e em compreender o impacto dessa visão na formação da consciência nacional. Para tanto, foram selecionados dois romances emblemáticos do autor, "Senhora" e "O Guarani", e analisadas suas representações do Brasil. Os resultados revelam uma construção literária que exalta as belezas naturais, a miscigenação e os valores morais, como honra, amor e lealdade. Alencar apresenta o país como uma terra exuberante e cheia de potencialidades, contribuindo para a formação de uma consciência cultural e identitária brasileira no século XIX. A pesquisa conclui que a visão romântica de Alencar sobre o Brasil transcende seu contexto histórico, mantendo-se relevante e inspiradora até os dias de hoje, e ressalta a importância da literatura na construção e preservação da identidade nacional.

Palavras-chave: José de Alencar; romance brasileiro; identidade nacional; visão romântica; Brasil.

1 INTRODUÇÃO

A obra literária de José de Alencar é um marco significativo no contexto da literatura brasileira do século XIX, destacando-se por suas representações idealizadas e românticas do Brasil. Alencar, um dos principais expoentes do movimento romântico no país, utilizou seus romances como meio de exaltar as paisagens naturais, os costumes e os valores da nação, contribuindo assim para a construção de uma identidade nacional. Nesse sentido, a presente pesquisa se propõe a analisar a visão idealizada e romântica do Brasil nos romances de José de Alencar, com foco nos aspectos que permeiam suas obras e influenciam a percepção da identidade nacional brasileira.

Ao longo de sua produção literária, Alencar retratou o Brasil como uma terra exuberante, cheia de potencialidades e belezas naturais. Segundo Baptista (2006), o autor valorizava as características únicas da sociedade brasileira, destacando elementos como a miscigenação e a diversidade cultural. Suas obras frequentemente exploravam temas como o amor, a honra e a lealdade, situando-os em contextos históricos e regionais específicos. Nesse contexto, surge a necessidade de compreender como Alencar construiu essa visão idealizada do Brasil e qual seu impacto na formação da consciência nacional.

A análise dos romances de José de Alencar se justifica pela importância dessas obras como fontes de reflexão sobre a identidade e a cultura brasileiras. Conforme destacado no resumo expandido, Alencar contribuiu significativamente para a consolidação de uma consciência cultural e identitária no Brasil do século XIX, influenciando gerações posteriores de escritores e pensadores. Dessa forma, a presente pesquisa visa lançar luz sobre os

mecanismos através dos quais Alencar construiu sua visão romântica do Brasil e como essa visão reverbera na sociedade contemporânea.

Diante desse contexto, os objetivos deste trabalho consistem em analisar como José de Alencar retrata o Brasil em seus romances, destacando suas paisagens naturais, cultura e valores, e em compreender o impacto dessa visão na formação da consciência nacional brasileira. A pesquisa buscará investigar criticamente as representações do país nas obras selecionadas, buscando elucidar os elementos que contribuíram para a construção da identidade nacional brasileira no século XIX.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para esta pesquisa, foi adotada uma abordagem analítica e interpretativa dos romances "Senhora" e "O Guarani", de José de Alencar. Inicialmente, os textos foram selecionados com base em sua representatividade dentro da obra do autor e sua relevância para o tema em questão. Em seguida, foi realizada uma leitura detalhada e minuciosa dos romances, buscando identificar elementos que contribuíssem para a compreensão da visão idealizada e romântica do Brasil apresentada por Alencar. Essa análise incluiu a investigação das descrições das paisagens naturais, dos costumes e tradições, bem como a caracterização dos personagens e o contexto histórico retratado. Paralelamente, foram consultadas obras críticas e estudos acadêmicos sobre a obra de José de Alencar e sobre o movimento literário do Romantismo no Brasil, a fim de embasar teoricamente a interpretação dos dados coletados nos romances. Por fim, os resultados obtidos foram discutidos à luz dos objetivos propostos, buscando-se estabelecer conexões e inferências que pudessem elucidar a visão de Alencar sobre o Brasil e seu papel na construção da identidade nacional.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

José de Alencar (José Martiniano de Alencar) foi um advogado, jornalista, político, orador, romancista e teatrólogo. Nasceu em Messejana (atual bairro de Fortaleza), CE, em 1º de maio de 1829, e faleceu no Rio de Janeiro, RJ, em 12 de dezembro de 1877. Dentre suas várias obras publicou em folhetim "Senhora" e "O Guarani" que são dois textos literários importantes do romantismo brasileiro, pois ambas as obras refletem a visão idealizada e romântica sobre o Brasil que predominava no século XIX.

A princípio, vale ressaltar que a visão idealizada e romântica sobre o Brasil nos romances de José de Alencar é caracterizada pela exaltação das paisagens naturais, da cultura e dos valores nacionais. Alencar retrata o país como uma terra exuberante, cheia de cores, aromas e belezas naturais, onde a natureza é quase personificada, muitas vezes refletindo os estados de espírito dos personagens. Além disso, Alencar valoriza as características únicas da sociedade brasileira, destacando elementos como a miscigenação, a força do povo e a fusão de culturas. Seus romances frequentemente exploram temas como o amor, a honra, a lealdade e o heroísmo, muitas vezes situados em contextos históricos ou regionais específicos, como o período colonial ou o sertão nordestino. Assim, em suas obras, José de Alencar busca construir uma imagem idealizada do Brasil, ressaltando suas virtudes e potencialidades, ao mesmo tempo em que defende uma identidade nacional própria, distinta das influências estrangeiras. Essa visão romântica contribuiu para a formação de uma consciência cultural e identitária brasileira no século XIX.

Em "A Senhora", Alencar apresenta uma trama que gira em torno das relações sociais e amorosas, explorando temas como o casamento por conveniência e as tensões entre classes sociais. A obra reflete a visão romântica ao retratar a heroína Aurélia como uma figura idealizada de mulher forte e determinada, características que representam uma idealização do feminino na sociedade da época. Além disso, em "A Senhora", José de Alencar apresenta não apenas uma trama romântica, mas também uma crítica social. A personagem Aurélia é um

exemplo marcante dessa dualidade, representando a mulher idealizada do romantismo brasileiro, mas também simbolizando uma figura que desafia as convenções sociais da época. Sua determinação em buscar vingança e reconhecimento contrasta com a fragilidade muitas vezes atribuída às mulheres na sociedade patriarcal do século XIX.

Desde o momento de sua ascensão ninguém lhe disputou o cetro; foi proclamada a rainha dos salões. Tornou-se a deusa dos bailes; a musa dos poetas e o ídolo dos noivos em disponibilidade. Era rica e formosa. Duas opulências, que se realçam como a flor em vaso de alabastro; dois esplendores que se refletem, como o raio de sol no prisma do diamante.
(ALENCAR, 2006, p. 17).

Alencar descreve os detalhes e as características de Aurélia como um ser angelical, então, pode-se dizer que ele a idealiza como um ser perfeito a “mulher-anjo”, mas no semblante dela era perceptível o desprezo, decepção.

Sombreia o formoso semblante uma tinta de melancolia que não lhe é habitual desde certo tempo, e que não obstante se diria o matiz mais próprio das feições delicadas. Há mulheres assim, a quem um perfume de tristeza idealiza. As mais violentas paixões são inspiradas por esses anjos do exílio. (ALENCAR, 2006, p. 21).

Segundo BAPTISTA (2006) Alencar constrói uma personagem praticamente idealizada, ou seja, que vai ao encontro dos ideais do movimento romântico que buscava a perfeição feminina sob todos os pontos de vista. Nesse sentido, Aurélia era, segundo a descrição de Alencar, alguém cuja beleza é reconhecida pela sociedade carioca. Disputada por quase todos os homens de sua época, a protagonista possui o corpo ideal, assim como o rosto, os cabelos, em suma: era belíssima e sabia fazer uso discreto e sutil de sua sedução.

Por conseguinte, em "O Guarani", a idealização se manifesta de maneira mais clara na figura do indígena Peri. Ele é retratado como um herói nobre, corajoso e profundamente conectado à natureza, personificando uma visão romântica que exalta a pureza e a nobreza do povo brasileiro nativo. A relação de Peri com Ceci, uma jovem europeia, adiciona um componente romântico à trama, destacando a possibilidade de harmonia entre as diferentes culturas.

Uma simples túnica de algodão, a que os indígenas chamavam aimará, apertada à cintura por uma faixa de penas escarlates, caía-lhe dos ombros até o meio da perna, e desenhava o talhe delgado e esbelto como um junco selvagem. Sobre a alvura diáfana do algodão, a sua pele cor do cobre, brilhava com reflexos dourados; os cabelos pretos cortados rentes, a tez lisa, os olhos grandes com os cantos exteriores erguidos para a frente: a pupila negra, móbil, cintilante; a boca forte, mas bem modelada e guarnecida de dentes alvos, davam ao rosto pouco oval a beleza inculta da graça, da força e da inteligência. (ALENCAR, 1984, p. 20-21)

Na obra, Peri é representado como um “bom selvagem” que convive em harmonia com a família de D. Antônio de Mariz, um fidalgo que morava na região do Paraíba, onde o índio habitava. Era muito estimado pela família dos Mariz desde que salvara a vida de Cecília, a filha do fidalgo. Desde então, era tratado com afinho e respeito por eles, a não ser por Isabel, uma jovem, filha ilegítima da família.

É para mim uma das coisas mais admiráveis que tenho visto nesta terra, o caráter desse índio. Desde o primeiro dia que aqui entrou, salvando minha filha, a sua vida tem sido um só ato de abnegação e heroísmo. Crede-me, Álvaro, é um cavalheiro português no corpo de um selvagem. (ALENCAR, 1984, p. 34)

Além disso, a ambientação da história em um Brasil colonial apresenta as belezas naturais do país de maneira exuberante, contribuindo para a construção de uma imagem romântica da terra. A obra também aborda a questão da colonização e suas consequências, sugerindo uma reflexão sobre a identidade nacional e o papel dos personagens na construção dessa identidade.

Ver aquela alma selvagem, livre como as aves que planavam no ar ou como os rios que corriam na várzea; aquela natureza forte e vigorosa que fazia prodígios de força e coragem; aquela vontade indomável como a torrente que se precipita do alto da serra; prostrar-se a seus pés submissa, vencida, escrava! (ALENCAR, 1984, p. 79 e 80)

Por conseguinte, tanto em "O Guarani" quanto em "Senhora", percebe-se a idealização da natureza brasileira, isto pois o Romantismo valorizava a exuberância e a diversidade da flora e fauna, retratando a natureza como um cenário grandioso e, muitas vezes, misterioso. Ao destacar a natureza dessa maneira, o autor não apenas fornece um contexto visual para a história, mas também incorpora elementos simbólicos. A natureza muitas vezes reflete o estado de espírito dos personagens e contribui para a atmosfera romântica da narrativa. Além disso, a ênfase na natureza brasileira serve como uma expressão do sentimento nacionalista característico do Romantismo, contribuindo para a construção de uma identidade cultural única e idealizada:

Quando a porta abriu-se para dar-lhe passagem, Seixas cuidou que assistia à metamorfose da ninfa transformada em loto. Mas logo depois admirando a graça que se desprendia dessa peregrina gentileza como a irradiação de um astro, pareceu-lhe antes que a flor tomava as formas da mulher e animava-se ao sopro divino. (ALENCAR, 2006)

A moça trajava de verde. Ela tinha dessas audácias só permitidas às mulheres realmente belas, de afrontar a monotonia de uma cor. Seu lindo rosto, o colo harmonioso e os braços torneados, desabrochavam dessa folhagem de seda, como lírios d'água levemente rosados pelos rubores da manhã. (ALENCAR, 2006)

Dessarte, existem outros pontos de contato entre as duas obras, como idealização do passado colonial, a relação entre amor e sociedade, estereótipos indígenas e a exaltação do indígena heróico... Porém, em seguida será destacado um aspecto interessante: conflitos entre classes sociais. As duas obras abordam os conflitos entre diferentes classes sociais no Brasil do século XIX. Em "Senhora", há uma crítica à sociedade aristocrática, enquanto em "O Guarani" é explorado os contrastes entre colonizadores europeus e os nativos indígenas.

No romance Senhora, a temática é o casamento por interesse é uma clara crítica ao modelo de relações comerciais e familiares vigente. A protagonista Aurélia, ao conseguir uma posição financeira e social, mostra-se mais forte e independente frente aos paradigmas sociais ao escolher o seu marido e pagar o maior dote para consegui-lo: – *"Sou rica, muito rica, sou milionária; precisava de um marido, traste indispensável às mulheres honestas. O senhor estava no mercado; comprei-o"* (ALENCAR, 1997, p. 75). Compreende-se que o fragmento que fala sobre "comprar o marido" pretende ressaltar o caráter fraco e hipócrita do homem burguês, principalmente daquele que, como Seixas, representava uma sociedade na qual a aparência e a fortuna significavam mais do que a integridade do sujeito.

Analisando agora a obra "O Guarani" percebe-se que há uma ambigüidade do discurso de Alencar que está no fato dele construir um romance, cujo há característica é a exaltação da mestiçagem, entretanto, através da personagem Isabel, só faz explicitar o preconceito sofrido pelo mestiço o qual transmite ao leitor a sensação de inadequação por não se sentir brasileiro, nem europeu. Destacando, assim, as diferenças sociais e o preconceito: - *Ora, Cecília, como*

queres que se trate um selvagem que tem a pele escura e o sangue vermelho? Tua mãe não diz que um índio é um animal como um cavalo ou um cão? (ALENCAR, 1984) Em relação a Peri também apresentava-se essa distinção de classes e poder, onde o mesmo era visto como um selvagem em determinadas partes da obra:

Cecília, porém, apesar do reconhecimento que lhe inspirava a sua dedicação por ela, não podia vencer o receio que sentia vendo um desses selvagens de quem sua mãe lhe fazia tão feia descrição, e cujo nome se servia para meter-lhe medo quando criança. Em Isabel o índio fizera a mesma impressão que lhe causava sempre a presença de um homem daquela cor; lembrara-se de sua mãe infeliz, da raça de que provinha e da causa do desdém com que era geralmente tratada. Quanto a Dona Lauriana, via em Peri um cão fiel que tinha um momento prestado um serviço à família, e a quem se pagava com um naco de pão. Devemos porém dizer que não era por mau coração que ela pensava assim, mas por prejuízos de educação. (Alencar, 1984, p.193)

Por fim, afirma-se que ambas as obras de José de Alencar contribuem para a construção de uma visão romântica e idealizada sobre o Brasil, explorando temas como a natureza exuberante, a figura do herói nacional, a resistência às normas sociais e a idealização do passado colonial. Esses elementos são característicos do Romantismo, movimento que influenciou significativamente a literatura brasileira do século XIX.

4 CONCLUSÃO

A pesquisa sobre a visão idealizada e romântica do Brasil nos romances de José de Alencar proporciona uma profunda compreensão da maneira como o autor concebia e representava a nação brasileira em sua obra literária. Ao longo do estudo, foi possível constatar que Alencar não apenas descrevia o país como um cenário exuberante e pitoresco, mas também o dotava de uma alma própria, refletida nos valores, nas tradições e nas relações interpessoais de seus personagens.

Os romances de Alencar funcionam como uma espécie de cápsula do tempo, transportando os leitores para diferentes épocas e regiões do Brasil, enquanto exaltam a beleza e a diversidade do país. Desde os sertões áridos do Nordeste até as florestas exuberantes da Amazônia, passando pelos casarões coloniais do Rio de Janeiro, Alencar tece uma tapeçaria rica e multifacetada da identidade nacional.

Além disso, a pesquisa revela que a visão idealizada de Alencar não se limita apenas à exaltação das paisagens e dos costumes, mas também engloba uma defesa apaixonada dos valores morais e éticos que ele considerava essenciais para a construção de uma sociedade brasileira justa e harmoniosa. A honra, o amor, a lealdade e o heroísmo são constantemente enaltecidos em suas obras, refletindo não apenas uma idealização romântica, mas também uma aspiração genuína por uma realidade mais digna e virtuosa.

Por fim, a pesquisa mostra que a visão de José de Alencar sobre o Brasil, embora moldada por sua época e contexto histórico, continua relevante e inspiradora até os dias de hoje. Seus romances não apenas nos transportam para um passado distante, mas também nos convidam a refletir sobre a essência e a identidade do Brasil contemporâneo, reafirmando a importância da literatura como uma ferramenta poderosa na construção e na preservação da memória e da cultura de um povo.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, J. M. **Senhora**. 34. ed. São Paulo: Ática, 2006. ALENCAR, José de. **O guarani**. 11. ed. São Paulo: Ática, 1984.
- BAPTISTA, Ana Maria Haddad. **Senhora: a mulher que soube construir sua liberdade e a essência de uma grande paixão**. In: ALENCAR, J. M. **Senhora**. 34. ed. São Paulo: Ática,

2006. p. 7-11.